PROJETO DE INDICAÇÃO Nº 205/16

Considerando que as hepatites virais são doenças provocadas por diferentes agentes etiológicos, com tropismo primário pelo tecido hepático, que apresentam características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais semelhantes, porém com importantes particularidades. A distribuição das hepatites virais é universal, sendo que a magnitude dos diferentes tipos varia de região para região. No Brasil, também há grande variação regional na prevalência de cada hepatite. As hepatites virais têm grande importância pelo número de indivíduos atingidos e pela possibilidade de complicações das formas agudas e de médio e longo prazo quando da cronificação. A principal via de contágio do vírus da hepatite é a fecal-oral, por contato inter-humano ou por meio de água e alimentos contaminados.

As equipes de atenção básica têm papel relevante no diagnóstico e no acompanhamento das pessoas portadoras – sintomáticas ou não – de hepatites. Para que possam exercer esse papel, é necessário que as equipes estejam aptas a identificar casos suspeitos, solicitar exames laboratoriais adequados e realizar encaminhamentos a serviços de referência dos casos indicados.

As hepatites virais são doenças de notificação compulsória, e o ato de notificar deve ser entendido como apenas uma ação no processo de Vigilância. O rastreamento da fonte de infecção relacionada a cada caso é primordial na implantação de medidas de prevenção e controle adequadas. Em termos coletivos, a vigilância permite acompanhar a tendência da doença e avaliar as medidas de prevenção que estão sendo executadas. A realização de busca ativa auxilia na identificação de novos casos, principalmente entre os comunicantes.

Considerando que a Hepatite "A" é transmitida basicamente por via oral/fecal, e é bastante provável que o homem seja seu único hospedeiro natural e sua propagação está relacionada com o super agrupamento de pessoas e más condições sanitárias e de higiene;

considerando a importância de haver uma programação e promoção de campanhas de esclarecimento aos trabalhadores da limpeza urbana sobre a Hepatite “A”, suas formas de transmissão e prevenção, divulgando-as de forma ampla através dos diversos veículos de mídias em operação no Município;

considerando ainda a necessidade de procedimentos de testagem rápida para diagnóstico, realização de campanhas de vacinação para a proteção dos trabalhadores que manejam resíduos de forma a resguardar a integralidade da sua saúde.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

INDICA:

ao prefeito, a criação de Programa de Prevenção de Hepatites Virais, que contemplem testagem rápida; capacitação dos profissionais da rede de saúde; e garantia de acesso universal ao tratamento para os cidadãos que tiverem diagnóstico.

Sala das Sessões, 13 de abril de 2016.

ALADILCE SOUZA